

**UMA ANÁLISE DOS GÊNEROS DIGITAIS
PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO**

Elaine Vasquez Ferreira de Araujo
elainevasquez@ig.com.br

RESUMO

Este artigo discute os gêneros digitais que são abordados nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio. Este trabalho de pesquisa enfoca, além dos conceitos fundamentais destes variados tipos de textos eletrônicos, como este gênero está presente no material didático e com que frequência aparece.

Palavras-chave: Gêneros digitais. Gêneros emergentes. Internet. Livro didático.

1. Introdução

É indiscutível a importância da formação de cidadãos que sejam capazes de utilizar a língua materna na realização de práticas sociais. Porém, além de práticas sociais realizadas por meio do papel, os avanços na vida moderna fazem com que os indivíduos tenham a necessidade de aprender a lidar com a Internet e com as práticas sociais realizadas meio virtual.

Nesse sentido, ao se levar em consideração que o estudante do ensino médio deve ter condições para ser inserido no mercado de trabalho e de continuar em seus estudos superiores, percebe-se a importância do conhecimento destas práticas envolvendo a Internet, conhecimento essencial na sociedade atualmente.

Os ambientes virtuais possibilitam uma interação com textos escritos, com o meio visual, auditivo e espacial. Segundo Marcuschi & Xavier (2004, p. 31), “esses gêneros têm características próprias e devem ser analisados em particular”.

Na primeira parte do trabalho serão tratados os conceitos de gêneros digitais, juntamente com uma discussão a respeito das suas características próprias. Em seguida, serão discutidos como estes novos gêneros são apresentados dentro do livro didático de língua portuguesa do ensino médio.

2. Os Gêneros Digitais e seus conceitos fundamentais

Há diversas discussões a respeito das práticas discursivas que podem ser realizadas por meio do computador e principalmente por meio da Internet (FERREIRA E FRADE, 2010; MARCUSCHI, 2005; MARCUSCHI & XAVIER, 2004; VILELLA, 2010, por exemplo).

Os textos eletrônicos se diferem dos textos impressos em diversos aspectos, sendo assim, acredita-se que o professor de língua portuguesa, ao abordar os gêneros textuais em sala de aula, também deve trabalhar com os textos presentes no ambiente virtual, pois possuem por muitas das vezes uma linguagem e características próprias.

A rede mundial permite novas maneiras de produção e novas formas de circulação de discursos, além de diversas formas de aprender, ensinar e se comunicar. Por meio da Internet, é possível contato com diferentes tipos de textos, como textos acadêmicos, *salas de bate-papo*, *redes sociais*, *fóruns*, *correio eletrônico*, *blogs* etc.

Estes diversos tipos de textos disponibilizados no ambiente virtual exigem novos gêneros textuais, pois possuem características próprias (MARCUSCHI & XAVIER, 2004). Segundo as considerações de Marcuschi (2005), todos os textos são reflexos do ambiente que na qual são produzidos e se manifestam em algum gênero textual. Marcuschi (2008b) destaca que o estudo dos gêneros textuais hoje é uma área interdisciplinar. O autor diz que os gêneros não são modelos entanques nem com estruturas rígidas, mas com formas culturais e cognitivas.

Todos os gêneros textuais presentes na rede mundial são baseados na escrita, entretanto alguns são mudanças de gêneros já existentes e outros acabam por desenvolverem novos gêneros. A interface e a comunicação mediada pelo computador possibilitam diversos formatos de textos e, conseqüentemente, possibilitam novas formas de comunicação e gêneros.

Para melhor ilustrar o que foi dito, observa-se no ambiente virtual alguns exemplos de gêneros virtuais ou emergentes, como o e-mail, o chat em aberto, o chat reservado, o chat agendado, o chat privado, a entrevista com convidado, o e-mail educacional, a aula chat, a videoconferência interativa, a lista de discussão, o endereço eletrônico e o blog (MARCUSCHI & XAVIER, 2004).

Os *blogs*, por exemplo, permitem que indivíduos disponibilizem textos no meio virtual e, ao mesmo tempo, permitem que outras pessoas

acessem estes textos e realizem comentários. As ferramentas para comunicação instantânea, como o *Skype*, por exemplo, permitem que os interlocutores interajam em tempo real. Durante esta interação, há a possibilidade de utilização de diversos recursos como verbais, visuais, sonoros etc.

Sendo assim, ao observar a importância dos gêneros digitais na realização de práticas sociais no contexto digital e como este conhecimento é fundamental para a formação do jovem na etapa do ensino médio, percebe-se a relevância que o livro didático tem hoje no processo de ensino e aprendizagem deste estudante. A próxima seção, portanto, trata da frequência que os gêneros digitais aparecem no livro didático de língua portuguesa da última etapa do ensino básico.

3. A frequência dos gêneros digitais nos livros didáticos

O livro didático hoje, especialmente nas escolas públicas, é quem direciona e determina o processo de ensino e aprendizagem, seja no ensino médio ou nas demais séries (CARMAGNANI, 1999; CORACINI, 1999; SILVA, E., 1998; SOUZA, 1999). Como bem observa Silva, E. (1998), hoje o professor se “agarra” a este único material que o governo lhe fornece para usar em sala de aula e passa a ter, muitas das vezes, uma relação de dependência com esta ferramenta pedagógica. Tendo em vista estes aspectos, observa-se a relevância de pesquisar o material.

Para a realização desta pesquisa utilizou-se como corpus oito livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio, publicados no Guia do PNLD para 2012 e dois outros livros que constam na lista dos livros mais vendidos de dois famosos sites que também funcionam como livraria virtual.

É importante ressaltar que, dos 10 livros didáticos analisados, há 3 livros que estão em 3 volumes e 7 livros que estão em volume único.

Os livros pesquisados foram *Novas Palavras – Português* (LD1); *Português* (LD2); *Gramática Reflexiva: Texto Semântica e Interação* (LD3); *Português: Língua e Cultura* (LD4); *Português: Linguagens* (LD5); *Português: Literatura, Gramática e Produção de Texto* (LD6); *Viva Português* (LD7); *Língua Portuguesa: Linguagem e Interação* (LD8V1, LD8V2 e LD8V3); *Linguagem em Movimento* (LD9V1, LD9V2 e LD9V3); *Tantas Linguagens – Língua Portuguesa: Literatura,*

Produção Textos e Gramática e uso (LD10V1, LD10V2 e LD10V3).

Ao observar os livros citados, buscou-se mapear quais os gêneros digitais presentes no material e com que frequência estes gêneros aparecem.

Na tabela (3.1) seguinte foi possível sintetizar os dados referentes aos gêneros digitais. Foi adotada a utilização de “X” para o caso de ocorrência do gênero digital no livro analisado. Os livros foram listados por meio dos identificadores.

Gêneros Emergentes	LD1	LD2	LD3	LD4	LD5	LD6	LD7	LD8V1	LD8V2	LD8V3	LD9V1	LD9V2	LD9V3	LD10V1	LD10V2	LD10V3
<i>E-mail</i>						X				X		X		X	X	X
<i>Chat</i>										X						
<i>Entrevista com convidado</i>																
<i>Aula chat (aulas virtuais)</i>																
<i>Video-conferência interativa</i>																
<i>Lista de discussão</i>																
<i>Endereço eletrônico</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Blog</i>					X			X				X	X			
<i>Fórum</i>					X			X								
<i>Cartão-Postal Virtual</i>															X	

Tabela 3.1 – Resultados – Gêneros Emergentes

Os gêneros digitais (ou emergentes) abordados na tabela apresentada se referem aos gêneros emergentes apresentados por Marcuschi e Xavier (2004, p. 31), com exceção dos gêneros *cartão-postal virtual* e *fórum*. Conforme citado pelos autores, ao serem mediados pela tecnologia, “esses gêneros têm características próprias e devem ser analisados em particular”, porém observa-se que pouco se fala destes gêneros nos livros analisados.

Observando a tabela (3.1), é possível constatar que o *e-mail* foi abordado em 6 livros, sendo que destes 6 livros, 3 se referem a um único livro que está em três volumes. Portanto, de modo geral, pode-se dizer que o gênero *e-mail* foi abordado em 4 livros diferentes.

Também é possível verificar que dos 10 livros analisados, 5 livros didáticos apresentaram apenas o gênero digital *endereço eletrônico*. Apesar de todos os livros apresentarem este gênero, apenas o livro LD8V1 abordou suas características próprias. Os demais materiais apenas utilizaram os endereços dos *sites* ou *e-mails*, seja em recomendações e sugestões de *sites* ou até mesmo como fonte de textos disponibilizados.

Os gêneros *entrevista com convidado*, *aula chat (aulas virtuais)*, *videoconferência interativo* e *lista de discussão* não foram abordados em nenhum dos livros pesquisados.

Coracini (1999, p. 17) destaca que “não raro, o(s) livro(s) didático(s) corresponde(m) à única fonte de consulta e de leitura dos professores e dos alunos”. Sendo assim, por inúmeras vezes, é apenas por esta ferramenta pedagógica que os textos chegam até os estudantes.

A autora defende a ideia de que muitos professores trabalham com o livro didático como um roteiro, ou seja, o seguem como um *script* em sala de aula. A autora defende que o professor trata a ferramenta pedagógica como autoridade e fonte de todo saber. Sob tal ótica, os professores que trabalham com estes livros didáticos selecionados que abordam pouco os gêneros digitais, podem acabar por também não trabalhar com estes gêneros em sala de aula.

De acordo com Paulo Freire (2008), o aluno não chega à escola “vazio” e o ensino precisa estar pautado na realidade do aluno. Nessa perspectiva, ao realizar práticas envolvendo textos também no ambiente virtual, o aluno poderá interagir em diferentes esferas sociais, ou seja, colabora para que o ensino esteja de acordo com as necessidades da sociedade de hoje.

O gráfico (3.1) seguinte ilustra os gêneros digitais e a frequência com que apareceram no *corpus* da pesquisa, desta forma é possível observar melhor o que foi dito anteriormente.

A tabela (3.1) e o gráfico (3.1) apresentados anteriormente ajudam a constatar o pequeno emprego dos gêneros digitais nos livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio que foram pesquisados. Levando-se em conta o que foi observado nos dados coletados, a frequência do trabalho com os gêneros digitais ainda é pequena quando pensamos na importância que as tecnologias têm hoje na sociedade.

Nos resultados obtidos com a pesquisa, apenas o gênero *endereço eletrônico* se destacou, abordado em todos os livros analisados. Desta

forma, de modo geral, percebe-se que os livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio abordam muito pouco os gêneros no contexto digital. Na próxima seção será discutida como estes gêneros são abordados no material.

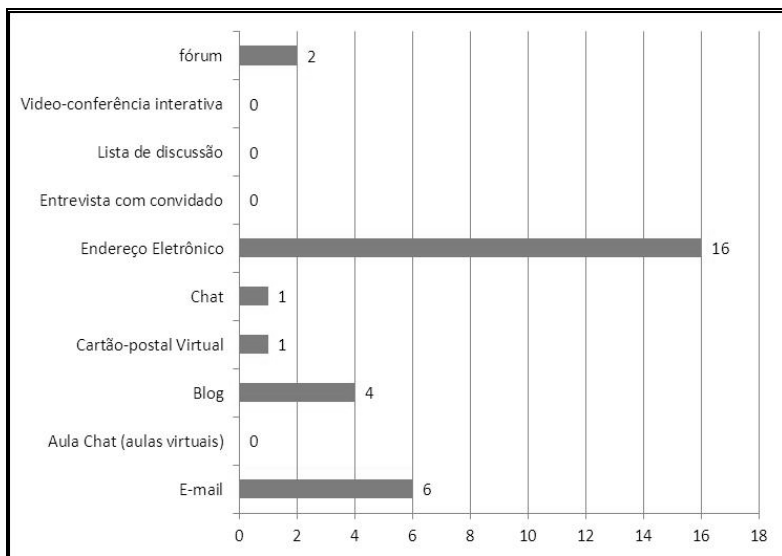


Gráfico 3.1 – Resultados – Gêneros Emergentes

4. A abordagem dos gêneros digitais nos livros didáticos

Durante a análise dos livros didáticos, observou-se que o livro *Português*, apesar de apresentar apenas o *endereço eletrônico*, traz um texto sobre a Internet, abordando definições de alguns termos no glossário, como *e-mail* e *chat*. Neste mesmo sentido, o livro *Gramática Reflexiva: Texto Semântica e Interação*, além do *endereço eletrônico*, solicita que o aluno realize uma pesquisa sobre o significado de *e-mail* e *website*. Este livro também comenta sobre uma linguagem digital, entretanto está se referindo à linguagem de programação de computador.

O livro *Português: Linguagens* traz atividades envolvendo o *blog* e o *fórum*, mas não apresenta definições ou características sobre estes gêneros. O livro também apresenta a poesia digital.

Ao analisar o livro *Português: Literatura, Gramática e Produção*

de Texto, verificou-se a presença do gênero digital *e-mail*. Este livro também compara o *e-mail* com o gênero existente, *carta*.

O livro *Língua Portuguesa: Linguagem e Interação*, volume 1, informa que apresenta “alguns gêneros textuais que circulam bastante em nossa sociedade” (FARACO, MOURA & MARUXO JR., 2011, p. 17). Entretanto, os únicos gêneros digitais apresentados são o *endereço eletrônico*, *fórum* e o *blog*. O *fórum* é abordado apenas em uma atividade, já o *blog* é abordado junto do gênero *diário pessoal*.

Este material também traz uma atividade listando as características de um *site* e sua organização, além da linguagem utilizada. O livro traz um texto sobre *Orkut*, *chat* e *e-mail*, mas não traz definições, trabalha a linguagem ou apresenta atividades sobre estas ferramentas.

Durante a análise do volume 3 do mesmo livro, verificou-se o *chat* como gênero escrito, do tipo diálogo escrito mantido a distância. Já o *e-mail* é apresentado no livro didático como gênero escrito do tipo correspondência pessoal. Estes gêneros são apresentados no livro em forma de tabela. O livro não realiza comparações com os gêneros já existentes, segundo Marcuschi e Xavier (2004), mas realiza comentários sobre a linguagem adequada para cada contexto.

Ao analisar o volume 1 do livro *Linguagem em Movimento*, observou-se que este material traz atividades com o *blog*, porém não apresenta a definição ou características deste gênero. Desta forma, o aluno é levado a expor uma atividade nesta ferramenta da Internet, mas não faz a exploração da linguagem adequada ou da dinâmica utilizada neste ambiente.

Tendo em vista os aspectos observados no volume 2 do mesmo livro, o gênero digital *e-mail* é apresentado realizando comparações com o gênero já existente, *carta*, e trazendo exemplos e atividades. Este gênero é apresentado ao comentar sobre a seção “fale conosco” de um *site*.

O material lista as principais características deste gênero e da linguagem adequada. Há um roteiro de elaboração de *e-mail* para a realização das atividades pelos estudantes. Por outro lado, o *blog* é abordado em apenas uma atividade. Este gênero, assim como no volume 1, também aparece sem qualquer definição ou apresentação das características deste gênero.

O volume 3 deste mesmo material cita o MSN e o ICQ, mas não apresenta definições, exemplos ou qualquer atividade.

Apesar do livro *Tantas Linguagens – Língua Portuguesa: Literatura, Produção Textos e Gramática e Uso* apresentar apenas o *endereço eletrônico* como gênero digital, o material apresenta como elaborar a referência bibliográfica de textos eletrônicos. Conhecimento este que não foi abordado em nenhum outro livro pesquisado. Este livro didático pesquisado também fala sobre a *infopoesia*, poesia no computador ou *web-poética*, a caracterizando como um poema com *links*, sons, imagens e a interação do leitor.

Levando-se em conta o que foi analisado no volume 2 do mesmo livro, observou-se a presença dos gêneros digitais *endereço eletrônico*, *e-mail* e *cartão-postal virtual*. Para o *cartão-postal virtual*, o livro apresenta o exemplo de um *site* e solicita que o aluno envie um cartão para alguém como atividade. O material faz comparações entre o *cartão-postal virtual* e o *cartão-postal* tradicional.

O volume 3 do mesmo livro também traz atividades envolvendo o *e-mail*, entretanto assim como em alguns outros livros didáticos analisados, não apresenta características da linguagem utilizada neste gênero ou definição.

5. *Considerações finais*

De acordo com a análise dos dados coletados, é possível considerar que os gêneros digitais ainda são pouco explorados no livro didático. A abordagem destes gêneros é mais baseada na apresentação que na discussão de suas características. Também é importante destacar que a comparação entre os gêneros digitais e gêneros não digitais foi empregada em apenas alguns casos.

Em vista dos argumentos apresentados, faz-se necessário uma maior apresentação dos gêneros digitais nos livros didáticos de língua portuguesa. Possibilitando assim que os estudantes desta etapa de ensino possam ter acesso e conhecimento sobre os textos que circulam no ambiente digital e, consequentemente, possam realizar práticas sociais mediadas também pela Internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, E.; PATROCÍNIO, M. F.; LEITE, R. S.; BARBOSA, S. A. *M. Novas palavras*. São Paulo: FTD, 2003.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

CAMPOS, E.; CARDOSO, P. M.; ANDRADE, S. L. *Viva português*. São Paulo: Ática, 2008.

CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPCÃO, N. *Tantas linguagens: língua portuguesa: literatura, produção de textos e gramática e uso*. São Paulo: Scipione, 2007, 3 vols.

CARMAGNANI, A. M. G. A concepção de professor e de aluno no livro didático e o ensino de redação em LM e LE. In: CORACINI, M. J. R. F. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1999.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. A. C. *Gramática reflexiva: texto, semântica e interação*. São Paulo: Atual, 2005.

_____; _____. *Português linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2005.

CORACINI, M. J. R. F. *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1999.

FARACO, C. E. *Português: língua e cultura*. São Paulo: Base, 2003.

_____; MOURA, F. M. *Português*. São Paulo: Ática, 2002.

_____; _____. MARUXO JÚNIOR, J. H. *Língua portuguesa: linguagem e interação*, vol. 1. São Paulo: Ática, 2011.

_____; _____. *Língua portuguesa: linguagem e interação*, vol. 2. São Paulo: Ática, 2010.

_____; _____. *Língua portuguesa: linguagem e interação*, vol. 3. São Paulo: Ática, 2011.

FERREIRA, M. H. M.; FRADE, I. C. A. S. Alfabetização e letramento em contextos digitais: Pressupostos de avaliação aplicados ao software HagáQuê. In: RIBEIRO, A. E. *et al.* (Orgs.) *Linguagem, tecnologia e educação*. Minas Gerais: Peirópolis, 2010.

FREIRE, p. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008b.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. p. ; MACHADO, A. R. M.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____; XAVIER, A C., *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MINCHILLO, C. C.; TORRALVO, I. F. *Linguagem em movimento*, vol. 1. São Paulo: FTD, 2008.

_____; _____. *Linguagem em movimento*, vol. 2. São Paulo: FTD, 2010.

_____; _____. *Linguagem em movimento*, vol. 3. São Paulo: FTD, 2010.

SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. *Português: literatura, gramática e produção de texto*. São Paulo: Moderna, 2004.

SILVA, E. T. *Criticidade e leitura: ensaios*. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1998.

SOUZA, D. M. Autoridade, autoria e livro didático. In: CORACINI, M. J. R. F. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1999.

VILLELA, A. M. N. Teoria e prática dos gêneros digitais nos documentos oficiais da área de letras. In: RIBEIRO, A. E. *et al.* (Orgs.). *Linguagem, tecnologia e educação*. Minas Gerais: Peirópolis, 2010, p. 163-176